

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Monitor MercantilClass.: 195Data: 14 de agosto de 1987

Pg.: _____

A palavra de**ADIRSON DE BARROS**

1) O governo, através dos órgãos de segurança e informações, está analisando em profundidade as fantásticas reportagens que "O Estado de São Paulo" publica desde domingo sobre uma conspiração internacional contra o Brasil comandada pelo Conselho Mundial de Igrejas Cristãs através do Conselho Indigenista Brasileiro (Cimi), órgão da CNBB. A conspiração visa a roubar boa parte da nossa Amazônia, sob pretexto de criar um estado indígena e proteger os índios ianomânis. O objetivo, contudo, é declaradamente econômico ao decretar-se a soberania restrita do Brasil sobre esta parte do nosso território.

2) A CNBB está em posição desconfortável nessa questão. Esboçou um fraco desmentido que não tem o menor sentido, pois o jornal paulista tem todas as provas documentais do que está publicando. Aliás o Estado publica trechos e mais trechos de documentos oficiais, traduzidos também oficialmente por tradutores juramentados. A CNBB não pode ir contra os fatos. Esse conglomerado de bispos de esquerda opera em defesa de grandes interesses estrangeiros e do capitalismo internacional contra os interesses nacionais. É, portanto, a CNBB um órgão inimigo do Brasil, uma quinta-coluna de bispos.

3) Tudo isso tem a ver com os chamados missionários estrangeiros em ação no País. Em geral tais missionários, católicos, protestantes ou de outras seitas, são mandados para o Brasil a fim de trabalhar no interior, em geral na Amazônia. Na realidade não são evangelizadores, mas agentes de empresas capitalistas da Europa. Recebem milhões de dólares por ano (o Banco Central tem os registros dessas doações) para financiar os projetos elaborados no exterior, como comprova o Estado de São Paulo. Muitos deles até fazem contrabando de ouro, pedras preciosas, etc para seus patrões no exterior. Tais missionários entram no País sob a proteção da CNBB, que sempre está protestando quando o Itamarati e o Conselho de Segurança Nacional opõem reservas à entrada de missionários ou retardam o visto de entrada deles no território nacional. Portanto, a CNBB conhece os fatos denunciados pelo jornal paulista, pois é o órgão que patrocina a ação econômica dos missionários. Talvez provavelmente até a CNBB seja aquinhoadá com comissões sobre os dólares remetidos pelos capitalistas europeus aos seus agentes missionários no País e a entidades da própria CNBB, como a Pastoral da Terra.

4) Consta-se, assim, que as campanhas da CNBB em defesa dos índios nada mais são do que uma cobertura para a grande conspiração internacional contra o nosso País, elaborada, financiada, projetada e comandada por entidades internacionais, como o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs, que a CNBB representa oficialmente no Brasil. E esse conselho nada mais é do que um braço do KGB soviético e também aluga seus serviços, sob o manto do cristianismo, para multinacionais e cartéis de minérios europeus e americanos.

5) O objetivo maior do plano conspiratório contra o Brasil, executado pelo CIMI-CNBB, é manter o Brasil fora do mercado mundial de minérios, a fim de manter os preços da matéria-prima no mercado internacional. Pois se sabe que somente numa área indígena da Amazônia há, no subsolo, minérios no valor superior a US\$ 100 bilhões, toda a dívida externa brasileira. E em Roraima existem no subsolo, inexplorado, mais de US\$ 200 bilhões em minérios, ouro, diamantes. Lá há um bispo alemão, falso evangelizador, a serviço dos grupos mineradores europeus, dos cartéis que comandam o mercado de minérios em Londres, onde opera a bolsa de matérias-primas.

6) O Estado de São Paulo desvenda a grande conspiração contra o Brasil, que chega ao ponto máximo de neutralizar a Amazônia, declarando uma soberania restrita da área, isto é, roubando do País seu território, ou a nossa soberania sobre a Amazônia ou grande parte dela. Isso está sendo feito aqui pelos bispos da CNBB, inimigos do Brasil, quinta-colunas, traidores da Pátria, pois assim é que devem ser tratados. O governo deve tomar as medidas mais drásticas contra os conspiradores, a começar pela expulsão imediata dos missionários estrangeiros envolvidos na conspiração e em atividade na Amazônia, como falsos evangelizadores de índios. E a proibição já da entrada de qualquer missionário europeu no País. A CNBB que abra mais seminários, ao invés de financiar atividades subversivas, antinacionais e a invasão de terras, como denunciou, com provas, o sr. Ronaldo Caiado, presidente da UDR, em conferência na ESG. Seminários para formar padres brasileiros, que falem português, saibam latim, assinem o nome e sejam de fato cidadãos brasileiros a serviço de Cristo. E não missionários estrangeiros, falando alemão, falsos padres e missionários, que não estão a serviço de Cristo, mas dos capitalistas dos minérios.